

glyphosate isoladamente mostrou-se semelhante às misturas com KCL, uréia e superior ao diuron.

1.Roundup 2.Diuron 500SC 3.Command

179- AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA DO GLYPHOSATE NO CONTROLE DAS PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA BANANA. J.E.B. Carvalho*, G.O. Rezende**, L.L. Foloni*** e P.P. Mota*. *EMBRAPA/CNPMF, Cruz das Almas, BA, **EPABA, Cruz das Almas, BA e ***MONSANTO do Brasil S.A. São Paulo, SP.

Um experimento foi instalado no município de Cruz das Almas, BA, com o objetivo de testar a eficiência do glyphosate no controle das principais plantas daninhas que ocorrem na cultura da banana. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com 4 repetições, sendo que cada parcela possuía uma área total de 27 m². Os cinco tratamentos em estudo foram formados por três doses de glyphosate (0,72; 1,08 e 1,44 kg/ha); uma do paraquat + Agral (0,40 kg/ha + 0,1% v/v) e uma testemunha sem capina. As principais plantas daninhas presentes no experimento e respectivos graus de infestação foram: *Portulaca oleracea*, 40%; *Commelina virginica*, 35%; *Acanthospermum hispidum*, 15% e outros 5% constituídas por *Cenchrus echinatus*, *Brachiaria decumbens* e *Digitaria insularis*. Essas plantas daninhas encontravam-se no estágio de florescimento e frutificação com altura média de 20 a 30 cm. A aplicação foi realizada em 20 de junho de 1988, utilizando-se um pulverizador costal, com pressão constante de 2,1 kg/cm², equipado com dois bicos em leque "Teejet" 110.02 e consumo de calda de 140 l/ha. As condições meteorológicas durante a aplicação foram satisfatórias, com umidade relativa do ar de 69% e temperatura de 29°C. O céu estava claro e não ocorreram chuvas durante os primeiros sete dias após a aplicação. As avaliações visuais do controle do mato e da fitotoxicidade à cultura foram efetuadas aos 15, 30 e 60 dias após a aplicação. Pelos resultados observados e para as condições onde se realizou a pesquisa, pode-se concluir que de todas as plantas daninhas presentes, o paraquat + Agral (0,40 kg/ha + 0,1% v/v) controlou, eficientemente, apenas o *A. hispidum* por um período de 30 dias após a aplicação; o glyphosate (0,72 e 1,08 kg/ha), apresentou muito bom a excelente controle das plantas daninhas presentes durante um período observado de 60 dias após aplicação, exceção feita a *Commelina virginica*, que necessitou doses mais elevadas para se obter controle eficiente. Os produtos e doses testadas não apresentaram fitotoxicidade cultura em estudo.

180- EFICIÊNCIA E SELETIVIDADE DO PRODUTO SULFOSATE NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS OCORRENTES NA VIDEIRA. M.C.M. Schmidt* e F. Mandelli**. *IPAGRO, RS e **EMBRAPA/CNPUV, Bento Gonçalves, RS.

Foi conduzido em Caxias do Sul, RS, Fazenda Souza, safra 1989/90, um experimento onde procurou-se avaliar a eficiência de uma formulação nova para o controle de invasoras em videira, bem como a fitotoxicidade à cultura, comparando-o a um produto já recomendado. Os tratamentos foram: sulfosate (1,0; 1,5; e 2,0 l/ha p.c.) e glyphosate (1,0; 1,5; e 2,0 l/ha p.c.) comparados a uma testemunha sem tratamento, dispostos em blocos ao acaso

com quatro repetições. As avaliações foram visuais, pela escala da ALAM aos 7, 14, 21 e 45 dias após os tratamentos e peso de matéria seca aos 30 dias. Concluiu-se que o sulfosate mostrou eficiência semelhante ao glyphosate no controle a *Holcus lanatus*, *Axonopus sp.*, *Trifolium arvense* e *Euphorbia heterophylla*, até 45 dias após. A dose de 2,0 l/ha promoveu melhor controle das invasoras, tanto do sulfosate como do glyphosate. Não foram observados sinais de injúria ou fitotoxicidade nas plantas de videira.

181- CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DA MAÇÃ ATRAVÉS DE HERBICIDAS, NA REGIÃO DE FRAIBURGO, SC. D.A.S. Marcondes*, A.N. Chehata* e D.A. Fornaroli. *UNESP, Botucatu, SP e *Herbitécnica Defensivos Agrícolas Ltda, Londrina, PR.**

Com o objetivo de verificar o comportamento quanto a eficácia biológica da fórmula de glyphosate + diuron em mistura pronta, aplicado em pós-emergência das plantas daninhas e da cultura da maçã, foi conduzido um experimento de campo na Agropecuária Renar, em Fraiburgo, SC, na safra agrícola 1988/89, em solo de textura argilosa. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com 6 tratamentos e 4 repetições, apresentados a seguir: testemunha roçada; glyphosate + diuron¹ (0,76 + 1,60 kg/ha), glyphosate + diuron (0,95 + 2,00 kg/ha); glyphosate + diuron (1,14 + 2,40 kg/ha); glyphosate + terbacil (1,20 + 1,00 kg/ha); glyphosate a 1,442 kg/ha. Os herbicidas foram aplicados com um pulverizador manual (CO₂), equipado com uma barra contendo 4 bicos de jato plano "leque" 110.03, distanciados de 0,25 m um do outro, aplicando-se 1,0 m em cada extremidade em 4 plantas/parcela e com pressão de 4,2 kg/cm², gastando 500 l/ha de calda. As avaliações foram realizadas aos 34, 57 e 98 DAA (dias após aplicação). As plantas daninhas predominantes eram o *Paspalum dilatatum*, *Lolium multiflorum*, *Brachiaria plantaginea* e *Taraxacum officinale*, todas no estágio de 2 folhas ao florescimento. Os resultados mostraram que o glyphosate + diuron, nas duas maiores doses e o glyphosate isolado, foram os tratamentos que apresentaram o melhor controle para o *P. dilatatum* até aos 98 DAA, exceto o glyphosate isolado que, por não possuir ação residual, o controle foi até 34 DAA. O *L. multiflorum* foi controlado eficazmente até 98 DAA por todos os tratamentos. *T. officinale* foi controlado pelos tratamentos até aos 34 DAA, sendo que a partir dos 57 DAA o controle era nulo.

1Tropuron 2.Trop